

## DESAFIOS DA IDENTIFICAÇÃO DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Aline Mendes <sup>1</sup>  
Claudia Daniele Spier Hoffelder <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A área das altas habilidades/superdotação (AH/SD) apresenta-se, ainda, permeada por mitos e crenças que dificultam sua identificação. Por tratar-se de um fenômeno pouco reconhecido nos espaços escolares, os alunos com esta condição encontram-se na invisibilidade o que se reflete nos índices baixos de alunos cadastrados no censo escolar.

Apesar dos estudos e atendimento de alunos superdotados terem iniciaram, já na década de 1930 com a chegada de Helena Antipoff no Brasil (CAMPOS, 2012), os alunos com indicadores de AH/SD identificados estão aquém do que as estatísticas da área apontam. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), encontraríamos uma população de superdotados de 3,5% a 5% (PEREZ, 2007 apud MATOS;MACIEL 2016) ao considerarmos a superdotação do tipo acadêmica. De acordo com estudiosos e pesquisadores que levam em consideração outros aspectos da superdotação, as estatísticas vão muito além desta porcentagem.

Mas, quem são, então os estudantes com indicadores de AH/SD? A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, define que os alunos com indicadores de AH/SD são aqueles que:

(...) “demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.” (BRASIL, 2008, pg. 2)

Percebe-se, com a definição acima, que um estudante para ser considerado superdotado, não obrigatoriamente precisa ser aquele que sempre obtém notas altas em todas as disciplinas e que é considerado um gênio na linguagem popular. Acerca deste termo, Alencar e Fleith (2001 apud VIRGOLIM, 2007) ressaltam que o senso comum entende o

<sup>1</sup> Psicóloga do Núcleo de Atividades em Altas Habilidades/Superdotação da Fundação Catarinense de Educação Especial, [alinemendes@fcee.sc.gov.br](mailto:alinemendes@fcee.sc.gov.br);

<sup>2</sup> Docente em Educação Especial do Instituto Federal de Santa Catarina, [claudia.daniele@ifsc.edu.br](mailto:claudia.daniele@ifsc.edu.br);



gênio como uma criança precoce em alguma área específica, que facilmente memoriza fatos, nomes, acontecimentos e demonstra alto desempenho em todas as áreas. Autores atuais da área de AH/SD sugerem que o termo seja destinado a pessoas que deixaram um grande legado para a humanidade e que revolucionaram algum campo específico. Então, o termo gênio, comumente usado para rotular sujeitos extremamente inteligentes ou alto habilidosos, não é utilizado por trazer uma conotação impregnada de equívocos e que enviesada o olhar para a identificação e avaliação dos estudantes. Em síntese, o grupo de estudantes com indicadores de AH/SD não é homogêneo e envolve habilidades que se destacam em inúmeras áreas do conhecimento, inclusive subáreas e que necessitam de avaliação individualizada, processual na área de desempenho superior aos seus pares de mesma escolaridade e faixa etária.

Há, ainda, as barreiras na identificação destes estudantes, pois acredita-se que na escola não existam estudantes com AH/SD porque são raros, ou advém apenas de famílias com condição socioeconômica favorável ou até mesmo que não necessitam de atendimento especializado por já possuírem um dom ou presente divino e conseguirem desenvolverem-se sozinhos.

As teorias dos psicólogos norte-americanos Joseph Renzulli e Howard Gardner são teorias atuais que contemplam uma gama variada de áreas do conhecimento humano e podem ser utilizadas para compreender e intervir nas AH/SD. A teoria dos Três Anéis de Renzulli (1986) compreende as AH/SD como comportamentos que emergem da interseção do que nomeou de três anéis: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade.

A Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1995), considera a existência de mais de um tipo de inteligência não hierarquizadas em seus estudos. Atualmente, pressupõe oito delas o que pode vir a aumentar a partir de estudos e pesquisas.

A utilização destas duas teorias que se complementam, permite que estudantes com indicadores de AH/SD possam ser identificados e valorizados em qualquer área do conhecimento humano, como artes, esporte, música e não apenas nas inteligências socialmente valorizadas como a lógico matemática ou linguística.

Renzulli (1986) também pondera que para que uma pessoa seja considerada com AH/SD, os comportamentos que apresenta deverão ter intensidade, frequência e consistência:

“A frequência deve demonstrar que esse comportamento não é apenas eventual da pessoa avaliada, a intensidade precisa mostrar a carga energética que ela deposita na tarefa e a consistência se reflete no produto dessa pessoa, que deve ser visível e valorizado pela sociedade que vive” (VIEIRA, 2008 apud PEREZ e FREITAS, 2016, p. 20).



O Atendimento Educacional Especializado (AEE) está previsto nas legislações brasileiras para o público-alvo da educação especial, que segundo Brasil (2008), são as pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação – AH/SD.

Para este atendimento, é previsto que:

“Aos estudantes com altas habilidades ou superdotação, o AEE caracteriza-se em um conjunto de atividades, visando atender as especificidades educacionais de tais estudantes, por meio do enriquecimento curricular, de modo a promover a maximização do desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades.” (BRASIL, 2013, p.1).

## **METODOLOGIA**

Para o presente artigo, foi realizada revisão de literatura e apontamentos oriundos da experiência profissional das autoras. De acordo com Vergara (2005, p. 48) “A pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, ou seja, material acessível ao público em geral”. Abaixo são listados alguns métodos para identificação, avaliação e enriquecimento escolar de alunos com indicadores de AH/SD (PÉREZ e FREITAS, 2016; VIRGOLIM, 2014), que podem enriquecer a atuação dos profissionais do AEE:

- Estudar e se capacitar. Os profissionais que atuam na área, necessitam de estudo e de formação para que sua prática seja consistente e assertiva para dialogarem com seus pares e realizarem a formação da comunidade escolar à priori. A apropriação das características de ser estudantes com AH/SD, os tipos de superdotação, os estilos de aprendizagem, os mitos e crenças que permeiam à área, a orientação quanto à suplementação e o enriquecimento curricular, assim como os direitos dos estudantes configuram-se nos primeiros passos;
- Conscientizar a comunidade escolar em relação ao fenômeno das AH/S que podem ocorrer por meio de rodas de conversa, palestras, *workshops*;
- Buscar de parcerias na comunidade tais como universidades, laboratórios, escolas de artes, música, esportes são fundamentais e podem ser realizadas



pelos profissionais do AEE. Mapear o entorno e os potenciais locais de enriquecimento, onde alunos possam conhecer ou até mesmo frequentar para desenvolver suas habilidades. As famílias também são parcerias do AEE e precisam de orientação sobre as características dos seus filhos, sobre as estratégias de acolhimento de suas necessidades e sobre os direitos educacionais que possuem.

- Além da formação de professores, busca de parcerias e orientação às famílias, um grande desafio é a identificação dos estudantes para frequência no AEE. Os profissionais podem utilizar-se de várias estratégias como a busca ativa com utilização de instrumentos validados cientificamente; triar os medalhistas de olimpíadas e competições em diferentes áreas do conhecimento ou realizar atividades nas salas de aula regular para triagem de alunos e até mesmo conversarem com os colegas docentes para encaminhamento dos estudantes que tem destaque. São diversas formas de triagem, Renzulli desenvolveu o Modelo das Portas Giratórias (VIRGOLIM, 2014) no qual refere formas de identificação de alunos entre eles: a família também pode indicar quando percebe que o filho tem habilidades, o aluno pode se auto indicar para participar ou até mesmo indicar um colega entre outros;
- Para o atendimento dos estudantes com indicadores de AH/SD, pode ser também proposto o Modelo de Enriquecimento Escolar desenvolvido por Renzulli por meio de atividades que nomeou tipo I, tipo II e tipo III, nas quais o estudante tem oportunidades de realizar atividades exploratórias em diversas áreas, posteriormente tem oportunidade de desenvolver atividades de treinamento e pesquisas nas áreas em que possui interesse e habilidades. O estudante é motivado e mediado na realização de projetos em áreas que se destaca e possui grande envolvimento (RENZULLI,1986; VIRGOLIM;2014).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto maior for o conhecimento da comunidade escolar na área de AH/SD, mais alunos terão seus direitos garantidos de suplementação curricular e conseqüentemente, estarão mais motivados, realizados, valorizados e reconhecidos em suas diferenças.

Quando a escola acolhe o AEE, são muitos os benefícios para os estudantes e aos poucos, os professores vão se familiarizando com a temática e alunos começam se serem identificados e podem iniciar o atendimento especializado. Ressalva-se que a indicação de estudantes para avaliação no AEE pode ser feita de várias maneiras, como citadas anteriormente, porém a avaliação dos indicadores de AH/SD deverá ser realizada por profissionais que tenham formação na área. A identificação, preferencialmente, faz parte do AEE e pode demorar meses para que o professor consiga confirmar ou não indicadores dos comportamentos de superdotação, que são: habilidade acima da média comparada com seus pares, envolvimento com a tarefa e criatividade segundo a Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli.

Quando um estudante frequenta o AEE para avaliação da existência de comportamentos de superdotação, já deve ser registrado no censo escolar como AH/SD. Por não se tratar de uma deficiência ou transtorno, não possui laudo médico e a avaliação pedagógica é suficiente para frequência no AEE e registro no censo escolar.

A nota técnica 04/2014 do Ministério da Educação prevê:

“A exigência de diagnóstico clínico dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, para declará-lo, no Censo Escolar, público-alvo da educação especial e, por conseguinte, garantir-lhes o atendimento de suas especificidades educacionais, denotaria imposição de barreiras ao seu acesso aos sistemas de ensino, configurando-se em discriminação e cerceamento de direito.” (BRASIL,2014)

O trabalho no AEE é desafiador, porém cada vez mais visível na comunidade escolar pelas inúmeras ações que se tem desenvolvido na intenção de quebrar as barreiras e desmistificar a área, esclarecer os mitos, estabelecer o diálogo e contribuir na formação de professores, orientar as famílias, suplementar e valorizar o potencial nos estudantes com AH/SD.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Afirmamos que é imprescindível que as escolas tenham o serviço de AEE para o público da educação especial do qual as AH/SD também fazem parte, ainda que este

segmento não seja amplamente conhecido pela população geral e inclusive, por muitos profissionais da área da educação. Investir na qualificação de profissionais, principalmente dos que atuam no AEE, apresenta-se primordial para que a identificação, avaliação e suplementação de estudantes com indicadores de AH/SD seja realizada e que estes recebam o atendimento ao qual têm direito. Em suma, que seja de fato, realizado um atendimento educacional especializado que atinja às especificidades do estudante para que assim este se sinte desafiado, valorizado, suplementado e reconhecido em sua individualidade e potencialidades.

**Palavras-Chave:** Altas Habilidades/Superdotação; Atendimento Educacional Especializado, Avaliação; Identificação.

## AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem à Fundação Catarinense de Educação Especial pelo fomento às produções científicas pertinentes aos temas da educação especial e à coordenadora do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de SC, Andréia Rosélia Alves Panchiniak pelo incentivo à produção do presente artigo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**, que Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica.

BRASIL. **Nota técnica nº 04 / 2014 / MEC / SECADI / DPÉE**. Orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar.

CAMPOS, H.R. de F. **Helena Antipoff: psicóloga e educadora-uma biografia intelectual**. Rio de Janeiro: Fundação Miguel de Cervantes, 2012.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MATOS, Brenda Cavalcante; MACIEL, Carina Elisabeth. Políticas Educacionais do Brasil e Estados Unidos para o Atendimento de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 22, n. 2, p. 175-188, June 2016. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382016000200175&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382016000200175&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 29 Jul. 2020.

PÉREZ, Susana, G. B.P. FREITAS, Soraia N. **Manual de identificação de altas habilidades/superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

RENZULI, J. S. **The three ring conception of giftedness**: A developmental model for creative productivity. In R. J. Sternberg & J. E. Davidson (Eds.), *Conceptions of giftedness* (pp. 53-92). New York: Cambridge University Press, 1986.

VERGARA, S.C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

VIRGOLIM, A. **Altas Habilidades/ Superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

VIRGOLIM, A. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. *Revista Educação Especial*, 27(50), 581-610, 2014. Disponível em: < <https://doi.org/10.5902/1984686X14281> > Acesso em 22 de Jun. 2020.